



Bogotá, Colômbia. 5 de janeiro de 2026.

## Declaração da CLAR sobre a situação atual na Venezuela

"E o fruto da justiça semeia-se em paz para aqueles que promovem a paz" (Tiago 3:18)

Queridas irmãs e irmãos

Hoje, na memória em oração e no coração ferido, porém esperançoso, da Confederação Latino-Americana e Caribenha de Religiosos (CLAR), toda a Venezuela está presente. Seu povo está lá, com nomes, rostos e histórias; todas as suas vítimas estão lá, sem exclusões ou manipulações da memória. Estão lá aqueles que sofreram a desigualdade estrutural da chamada Quarta República, cujas injustiças abriram caminho para um processo político durante a Quinta República que prometia dignidade, mas acabou reproduzindo, e até mesmo aprofundando, novas formas de opressão, controle e violência contra a população.

Há mais de oito milhões de migrantes e deslocados à força, arrancados de sua terra, de seus entes queridos e de sua história; homens e mulheres que, em outros países e culturas, foram submetidos ao tráfico de pessoas, à exploração sexual e laboral, à humilhação diária e à xenofobia sistemática que lhes nega a humanidade e o direito de sonhar. Há os presos políticos, os perseguidos, os silenciados e aqueles que pagaram com a vida por resistir à injustiça e à violência estatal. Há um povo que foi humilhado por seus próprios líderes, e essa humilhação — afirmamos com clareza evangélica — deve cessar imediatamente.

Nós, da CLAR, professamos nossa mais profunda convicção: a verdadeira liberdade não pode ser imposta de fora, nem construída por potências estrangeiras movidas por interesses econômicos ou geopolíticos alheios aos clamores das vítimas e ao bem comum do povo venezuelano. A autêntica liberdade é um dom do Espírito de Deus e, ao mesmo tempo, uma tarefa histórica: ela se forja de baixo para cima, no seio da sociedade civil organizada, na ação comunitária e política do povo, sem interferências que sacrificuem o princípio inviolável da autodeterminação dos povos — como aquela expressa pelo povo venezuelano nas eleições de 2024, que deve ser respeitada, conforme exigido pela comunidade internacional e pelos países do nosso continente — e da não intervenção, fundamentos éticos da ordem internacional.

**PRESIDENCIA**



Nossa fé em Jesus Cristo, Senhor da vida, da verdade e da liberdade, nos impele a erguer nossas vozes hoje. Exigimos o fim de todas as formas de humilhação do povo venezuelano e o respeito efetivo à sua dignidade por meio da implementação de uma transição democrática, em conformidade com as disposições da Constituição Venezuelana. Exigimos o seu direito de permanecer em sua própria terra, de buscar seus sonhos e de reconstruir seu futuro com seus próprios recursos, talentos e decisões. Denunciamos veementemente tanto as forças internas de opressão quanto a interferência externa que, longe de promover a cura, prolonga o conflito e impede a possibilidade de uma paz justa e duradoura para uma nação imensamente rica em humanidade, cultura e dons da criação.

O Evangelho exige de nós profecia. Compromete-nos com a denúncia clara da injustiça, mas também — e sobretudo — com a solidariedade fraterna e efetiva com aqueles que hoje vivem na incerteza, na escuridão quanto ao presente e ao futuro, e na ausência de estruturas sociopolíticas capazes de canalizar suas aspirações, sua paixão e sua esperança por uma Venezuela livre, autodeterminada e verdadeiramente democrática.

Fiéis ao Evangelho de Jesus, nos solidarizamos incondicionalmente com as vítimas em todas as circunstâncias. Fazemos isso hoje e continuaremos a fazê-lo, para que todos tenham vida, e vida em abundância. Que o Deus da história, que ouve o clamor dos oprimidos, ampare o povo venezuelano, fortaleça sua esperança e abra os caminhos da verdade, da justiça e da liberdade. Que Nossa Senhora de Coromoto abençoe os caminhos para uma vida plena para o povo venezuelano hoje e sempre!

Presidência da CLAR

**PRESIDENCIA**